



Construções precisam acelerar adaptação climática diante do avanço de eventos climáticos extremos, revela estudo da Saint-Gobain e Arup

Estudo global mostra que eventos climáticos extremos já pressionam o ambiente construído e aponta soluções integradas para tornar construções mais seguras, eficientes e resilientes para o clima futuro

São Paulo, 23 de fevereiro de 2026 — Com o aumento da frequência e da intensidade de eventos extremos em todas as regiões do mundo, a adaptação climática das construções passa a ser uma agenda urgente para o setor imobiliário e para as cidades. É o que aponta o novo relatório global da Saint-Gobain, desenvolvido em parceria com a Arup, consultoria internacional especializada no ambiente construído.

O estudo “[Adapting Buildings to Climate Change: Insights into the contribution of building construction solutions to the climate adaptation agenda](#)” mostra que, entre 2000 e 2019, mais de 7 mil desastres climáticos de grande porte foram registrados no mundo, gerando perdas próximas a US\$ 3 trilhões. Ondas de calor, enchentes, chuvas intensas, tempestades e incêndios florestais já impactam diretamente o desempenho, a segurança e o conforto das edificações.

Além dos eventos extremos, há também mudanças graduais, mas persistentes (como o aumento médio das temperaturas e o estresse hídrico) que pressionam o ambiente construído. Pesquisas citadas no relatório indicam que o efeito de ilha de calor pode elevar as temperaturas urbanas em até 8,5°C em relação às áreas rurais, ampliando riscos à saúde e impulsionando o consumo de energia para resfriamento.

“O setor enfrenta um duplo desafio: adaptar as construções a um clima mais severo e, ao mesmo tempo, reduzir sua própria contribuição para o aquecimento global e o consumo de recursos”, afirma **Pascal Eveillard, diretor de Construção Sustentável da Saint-Gobain**. “A adaptação climática deixou de ser um diferencial e tornou-se um pilar da construção sustentável”.

O relatório destaca que a maior parte do estoque de edificações que existirá em 2050 já está construída hoje, o que torna a modernização e o retrofit estratégicos. Para responder a esse cenário, o estudo propõe três abordagens complementares de projeto: robustez, adaptabilidade e flexibilidade; capazes de preparar construções para cenários climáticos incertos.

Integração de sistemas melhora o desempenho climático das construções

Mais do que soluções pontuais, a pesquisa enfatiza a importância de sistemas construtivos integrados e baseados em desempenho. A resiliência, segundo o estudo, é mais eficaz quando isolamento térmico, fachadas, proteção solar, ventilação, superfícies refletivas e soluções de drenagem atuam de forma coordenada. O relatório conclui que a resiliência é mais eficaz quando soluções construtivas são aplicadas como sistemas integrados orientados por desempenho, e não como intervenções isoladas.

Entre as principais frentes de ação apontadas estão:



- Sistemas avançados de envelopamento térmico
- Soluções de proteção solar
- Envelopamento e infraestrutura verde
- Superfícies refletivas e permeáveis
- Sistemas com resistência aprimorada a eventos extremos

Para o **diretor da Arup e especialista em fachadas, Ignacio Fernandez**, a adaptação precisa ser incorporada desde a concepção do projeto. *“Não se trata de adicionar camadas extras posteriormente, mas de integrar desempenho climático ao desenho da construção desde o início — ou ao planejar intervenções em edificações existentes.”*

O relatório também reforça a importância de avaliações prospectivas de risco climático, atualização regulatória e instrumentos de financiamento capazes de acelerar a implementação dessas soluções.

Para o especialista da Saint-Gobain, ampliar a resiliência das construções significa não apenas reduzir riscos, mas também melhorar conforto, eficiência energética e qualidade de vida nas cidades. *“Construções mais resilientes são também mais eficientes e mais confortáveis. A tecnologia já existe. O próximo passo é escalar essas soluções”*, aponta **Eveillard**.

Da COP30 à prática: resiliência como prioridade do setor

O relatório integra a agenda global do Observatório de Construção Sustentável da Saint-Gobain e dialoga com as prioridades apresentadas em seu Action Paper, lançado durante a COP30, em Belém, que destaca a incorporação da resiliência climática como critério obrigatório de avaliação em processos de contratação e concorrências (RFPs).

No contexto brasileiro, a agenda de adaptação ganha relevância diante da intensificação de eventos extremos — como ondas de calor, chuvas intensas e enchentes em áreas urbanas — e do avanço das discussões sobre resiliência de infraestrutura e planejamento das cidades. A modernização do estoque existente de edificações e a adoção de soluções construtivas de alto desempenho despontam como caminhos estratégicos para reduzir riscos, melhorar o conforto térmico e aumentar a eficiência energética.

Segundo o **Vice-presidente de Public Affairs da Saint-Gobain na América Latina, Gustavo Siqueira**, a publicação também está alinhada ao propósito da companhia, “Making the World a Better Home”, e ao plano estratégico Lead & Grow, que posiciona a adaptação climática, ao lado da descarbonização e da eficiência no uso de recursos, como um dos principais vetores de geração de valor de longo prazo.

“Ao avançar em soluções que ampliam a resiliência, o conforto e a sustentabilidade das construções, a Saint-Gobain busca contribuir para ambientes mais seguros e apoiar a transição para uma construção mais leve e sustentável no Brasil e no mundo”, conclui o executivo.



Líder mundial em construção leve e sustentável, a Saint-Gobain projeta, fabrica e distribui materiais e serviços adaptados aos mercados residencial, não residencial e de infraestrutura. Suas soluções integradas e inovadoras oferecem sustentabilidade e desempenho aos seus clientes. O Grupo é guiado por seu propósito: **“Making the World a Better Home”**.

- €46,6 bilhões em vendas em 2024
- 161.000 colaboradores, com presença em 80 países
- Comprometida em alcançar emissões líquidas zero de carbono até 2050

No Brasil: 58 fábricas, 51 centros de distribuição, 2 mineradoras, 67 lojas, 8 escritórios, 1 centro de pesquisa e desenvolvimento e mais de 12 mil colaboradores.